6 Conclusão

The international community has just emerged from an era of commitment. It must now enter an era of implementation, in which it mobilizes the will and the resources needed to fulfill the promises made (Kofi Annan, Informe para Assembléia Geral, 2001, p. 7).

Como dito anteriormente na introdução deste trabalho, buscamos responder a duas perguntas. Nossa principal questão versava sobre *por que os Estados cumprem (ou não) normas derivadas de acordos internacionais concluídos por eles*. Nossa hipótese para esta pergunta era que os Estados cumprem as normas internacionais porque têm vontade política. Contudo, ainda que o Estado deseje aquiescer à determinada norma internacional, é preciso capacidade técnica e financeira para isto. Além disso, quanto maior a internalização da norma internacional no âmbito doméstico, maior a probabilidade de aquiescência. A pergunta específica que este estudo pretendeu responder diz respeito a *como o Brasil se comporta perante o sétimo Objetivo de Desenvolvimento do Milênio*. Nossa hipótese específica é que no caso do Brasil e o ODM 7, o país tem vontade política de alcançar os ODMs, mas não cumpre totalmente por incapacidade técnica e financeira.

A análise desenvolvida sobre o caso do Brasil e o ODM 7 permite afirmar, primeiramente, que o país não está cumprindo o ODM em sua totalidade. Dentre as três metas do ODM 7, a pesquisa concluiu que estas podem ser cumpridas parcialmente, visto que alguns indicadores seguem a tendência de melhorar. Como dito, quando se trata da Meta 9, o país tem chances de cumpri-la parcialmente, porque dos cinco indicadores, o país tende a cumprir dois (indicadores 26 e 27), cumpre parcialmente um (indicador 28) e não cumpre outro (indicador 25). Com relação ao indicador 29, os dados apresentam queda, mas estas não são constantes, o que nos faria chegar a uma conclusão precipitada. Já

no âmbito da Meta 10, ambos os indicadores apresentam aumento (indicadores 30 e 31), significando que mais brasileiros estão tendo acesso a água tratada e ao esgotamento sanitário. Contudo, enquanto a meta da água deve ser alcançada se continuar a tendência atual, o indicador de saneamento, apesar do aumento constatado, permanece sendo um desafio para o Governo brasileiro. Com respeito à Meta 11, o Brasil também se encontra perante um desafio e um dos fatores é a própria complexidade da meta, que requer diversas ações e financiamento.

A pesquisa também levou à conclusão de que a ONU utiliza mecanismos tanto de *management* como de *enforcement* para promover a aquiescência aos ODMs. Dentre os mecanismos de *management*, podemos destacar as iniciativas da organização para clarificar as regras, e aumentar a transparência, ao publicar informes e manuais sobre o tema. Também é um mecanismo de *management* as ações da ONU, implementadas através de seus programas e projetos, que objetivam capacitar governos, sociedade civil e demais atores interessados. Com relação aos mecanismos de *enforcement*, a ONU somente utiliza o monitoramento, que, inclusive, possui uma estrutura bastante definida ao produzir relatórios mundiais, regionais e nacionais. Estes últimos a cargo de cada país. Vale ressaltar também que o Programa de Localização dos ODMs do UN-Habitat produz igualmente diagnósticos locais (municipais). No entanto, a ONU não utiliza mecanismos de coerção.

Quanto aos motivos pelos quais o cumprimento não está ocorrendo, é possível afirmar que o país tem vontade política de alcançar os ODMs, mas não tem capacidade financeira para sustentar as iniciativas políticas. É importante destacar que, no entanto, no que se refere à capacidade técnica, o Brasil possui o conhecimento requerido sobre o tema da sustentabilidade ambiental, o que falta são recursos para a produção e a atualização mais constante dos dados obtidos. Apesar do esforço da ONU, os programas de cooperação não são suficientes para reverter este quadro. Poder-se-ia argumentar que esta organização sofre das mesmas restrições orçamentárias que os países em desenvolvimento que estão buscando atingir as metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.